

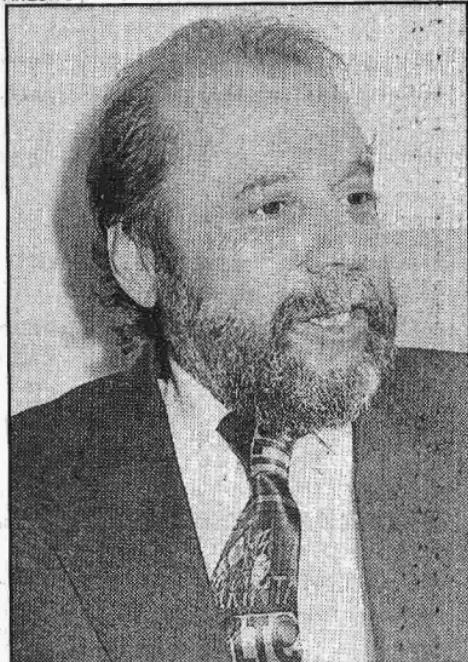
PDT se une a 5 partidos para disputar eleições

ARQUIVO

Dois dias depois de o governador do Rio de Janeiro, Leonel Brizola, ter lançado a sua candidatura à presidência da República, o PDT deu ontem o primeiro passo para disputar as eleições em Brasília. O partido fechou uma coligação com o PMN, PSC, PTC, PMP e PSD, e pretende que esta aliança seja uma "força alternativa de centro-esquerda" para disputar o pleito em todos os níveis. Os nomes dos candidatos majoritários ainda não estão definidos, e a frente lançará 108 candidatos a deputado distrital e 36 a deputado federal, divididos em três chapas.

O acordo foi firmado ontem em um almoço no Hotel Nacional, com as participações dos presidentes do PMN (Wilson Lima), PSC, (Itiberé Zam), PTC (Sherlock da Silva Santos), PDT (Georges Michel), PRP (José Borges de Oliveira) e PSD (Laélío Ladeira). Pelo PDT, esteve presente também o ex-secretário do Meio Ambiente e ex-diretor-técnico da Codeplan, Paulo Timm. A frente ainda está negociando prováveis alianças com o PPS e com o PC do B.

"Seremos - uma força alternativa. Não queremos o apoio do governador Joaquim Roriz e também não pretendemos apoiar o



Timm: costurando acordos

PT. Juntos, os partidos que compõem a frente podem conquistar 20% do eleitorado", disse Paulo Timm. Ele acrescentou que a coligação tem condições de conquistar o Buriti, pois as outras candidaturas - identificadas por ele como aos de José Roberto Arruda, secretário de Obras do GDF, e de Cristovam Buarque, lançado pelo PT - "ainda não decolaram". Segundo Timm, a ênfase do programa da coligação será o desenvolvimento econômico.